



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

CURRÍCULO FORMAL E CURRÍCULO REAL: OS IMPACTOS DAS SUBJETIVIDADES DOCENTES NA EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO PRESCRITO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Graciela Coelho Andrade de Souza¹
Graciele Andrade²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo principal compreender as subjetividades presentes na efetivação do Currículo formal na educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo, se estrutura a partir do conceito apresentado por Gilles Deleuze(2006), Deleuze e Guattari (1995) para o estudo da subjetividade dos sujeitos. Embasado teoricamente também à luz de Foucault (2008), é possível pensar o professor como sujeito composto de subjetividades. Os resultados encontrados desvelam salas de aulas permeadas por subjetividades, o sujeito professor executa um currículo real singular na sala de aula, que resulta dos saberes, marcas e afetos constituídos nas diversas relações sociais e culturais que realizam em sua trajetória histórica.

Palavras-chave: Currículo formal. Currículo real. Subjetividades.

FORMAL CURRICULUM AND REAL CURRICULUM: THE IMPACTS OF TEACHING SUBJECTIVITIES ON THE IMPLEMENTATION OF THE CURRICULUM PRESCRIBED IN MATHEMATICS EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: This work has as main objective to understand the subjectivities present in the implementation of the formal curriculum in mathematics education in the early years of elementary school. This study is structured based on the concept presented by Gilles Deleuze (2006), Deleuze and Guattari (1995) for the study of the subjectivity of the subjects. Theoretically based also in the light of Foucault (2008), it is possible to think the teacher as a subject composed of subjectivities. The results found reveal classrooms permeated by subjectivities, the subject teacher executes a singular real curriculum in the classroom, which results from the knowledge, marks and affections constituted in the diverse social and cultural relations that they carry out in their historical trajectory.

¹ Mestra em Educação em Ciências e Matemática – Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Educação em Direitos Humanos - Universidade Federal de Pernambuco. Licenciada em Pedagogia - Centro Universitário Internacional Uninter. Licenciada em Matemática – Universidade Católica de Pernambuco. Gracinhasud19@hotmail.com

² Doutoranda em Educação - Universidade Federal de Pernambuco. Mestra em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Educação em Direitos Humanos - Universidade Federal de Pernambuco. Licenciada em Pedagogia - Centro Universitário Internacional Uninter. Licenciada em Desenho e Plástica - Universidade Federal de Pernambuco. gracieleekelner@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Keywords: Formal curriculum. Real resume. Subjectivities.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge das inquietações despertadas, referente ao currículo real, praticado pelo professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de algumas reflexões realizadas durante as respostas emitidas pelos professores, juntamente com as observações realizadas referente ao planejamento e as realizações das aulas de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental voltamos nosso pensamento para a efetivação do currículo escolar na prática docente.

O trabalho realizado por um professor polivalente possibilita certa autonomia na organização e planejamento das diversas disciplinas que compõe o currículo escolar, como horário e dia escolhido para ministrar os conteúdos. Assim, bem antes de adentrar a sala de aula o professor faz uso do currículo escolar para planejar e orientar os movimentos realizados durante seu trabalho docente tais como, conteúdos, carga horária, processos avaliativos e cronograma de horários.

Entretanto, durante a participação no território escolar muito é visto sobre as subjetividades que perpassam a efetivação do que é planejado no dia a dia do professor. Em muitos casos é normal notarmos um distanciamento entre o que está no papel e o que acontece na prática. Durante o planejamento das aulas os professores criam e organizam programas a serem executados, entretanto na prática em sala de aula os docentes constroem, desconstruem e desenvolvem novos roteiros (ROLDÃO, 1999).

A partir dessas discussões, somos desafiados a pensar quais subjetividades que permeiam a organização do trabalho realizado pelo docente em relação à disciplina de matemática. Pois, muito tem-se falado sobre os baixos índices e o fracasso escolar na disciplina de matemática, mas na maioria dos casos remetendo a uma estrutura lógica que procura causas, efeitos e soluções pragmáticas. Já é tempo de pensar uma educação matemática fora da rigidez do raciocínio lógico e racional que nos aponta a dados exatos, conduzindo nosso pensamento para as subjetividades transversais a todos esses movimentos.

Diante disto, este trabalho desenvolve-se através do objetivo geral: compreender as subjetividades presentes na efetivação do Currículo formal na educação matemática nos anos iniciais

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

do ensino fundamental. Na intenção de alçar o proposto no objetivo geral iremos desenvolver os seguintes objetivos específicos: diferenciar o Currículo formal do Currículo real; compreender os sujeitos e suas subjetividades; e, compreender como ocorre a efetivação currículo real a partir de uma análise de campo.

Assim, considerando a necessidade de uma educação matemática que reconheça as singularidades presentes na efetivação do currículo escolar, se faz necessário um caminho metodológico a ser percorrido que facilite alcançar o objetivo construído. Para isso, essa pesquisa se apresenta através de uma abordagem qualitativa por manifestar os sentidos do trabalho, no que tange a compreensão das subjetividades do sujeito presentes na efetivação do Currículo. Através dos diálogos, dos contatos estabelecidos e das observações feitas no campo de pesquisa esse tipo de abordagem permite um estudo das particularidades dos sujeitos, e maior compreensão do fenômeno estabelecido, visto que buscamos em nossa pesquisa um olhar para as subjetividades que compõe o sujeito professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na organização do trabalho docente.

Acreditamos que as discussões apresentadas contribuam para despertar reflexões referentes as singularidades presentes na organização física, didática e dos conteúdos dispostos durante a realização das aulas, o que perpassa diretamente pela organização curricular e resulta na elaboração e execução do plano de ensino. Por ser parte indispensável dessa discussão, apresentaremos os conceitos de Currículo formal e Currículo real.

Com relação ao procedimento metodológico é relevante pensar as singularidades que compõe o trabalho docente, e as subjetividades que o perpassam, assim, nos preocupamos em estabelecer um caminho metodológico que fosse de encontro com os objetivos iniciais da pesquisa. Para isso, este trabalho se apresenta através de uma abordagem qualitativa por manifestar os sentidos que tange a compreensão da constituição humana e suas subjetividades.

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, 2007, p.37).

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Marconi e Lakatos (2011, p. 269) completam que “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”

A escolha da abordagem qualitativa pode ser justificada por ter alicerce no caráter subjetivo. Através dos diálogos, dos contatos estabelecidos, e nas observações feitas no campo de pesquisa esse tipo de abordagem permite um estudo das particularidades dos sujeitos, e maior compreensão do fenômeno estabelecido.

A pesquisa foi realizada com quatro professoras efetivas, que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Jaboatão dos Guararapes. Diante das observações realizadas durante as aulas dos professores, anotamos alguns pontos que divergiam da proposta curricular da instituição, referente ao ensino da matemática. Através dessas anotações construímos algumas perguntas sobre o porquê da divergência as definições impressas nas propostas curriculares e o trabalho realizado em sala.

SENTIDOS ENTRE O CURRÍCULO FORMAL E O CURRÍCULO REAL

Inicialmente se faz necessário pensar o que de fato seria o currículo e qual seu papel no território escolar. Para tal, recorreremos à Lopes e Macedo (2011), em suas primeiras menções ao termo, o que ocorreu por volta de 1633. A ideia de currículo foi construída e reconstruída durante muito tempo, sua importância começa a ganhar força no final de 1990, com início da industrialização aumenta a preocupação sobre o que deve ser ensinado, o que para muitos autores é o ponto inicial dos estudos sobre currículo.

As autoras apontam as dificuldades encontradas sobre a definição exata do que seria o currículo, por ser algo amplo e dinâmico possibilita uma diversidade de concepções atribuídas no currículo. Porém diante da necessidade de esclarecer os sentidos que são atribuídos ao termo currículo, Lopes e Macedo traz as seguintes definições:

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Desde o início do século passado ou mesmo desde um século antes, os estudos curriculares têm definido o currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeia o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas.

Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, o currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas, atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e propostas das disciplinas, atividades, planos de ensino dos professores, experiências propostas e vividas pelos alunos. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 20).

Diante dos sentidos atribuídos ao currículo nas discussões apresentada anteriormente, é possível pensá-lo como instrumento norteador do trabalho docente, uma bússola indispensável para a construção dos caminhos a ser seguidos dentro da instituição escolar, resultando no sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Ao tomar posse dos currículos ofertados através das redes de ensinos, federais, estaduais e municipais como exemplo os PCNS, é desenvolvido pelas instituições escolares sua proposta curricular, definindo a carga horária das disciplinas, os conteúdos que precisam ser ensinados, como e para quem vai ser ensinados, e o tipos de avaliações que serão realizadas (LIBÂNEO, 2001). Em consonância com a proposta curricular escolar os professores selecionam e organizam os planos de ensino, o que são a base do seu trabalho.

Para alguns autores como Libâneo (2001), a ampla dimensão de sentidos atribuídos ao termo de currículo escolar, torna possível dividi-lo de acordo com sua aplicabilidade tendo assim o currículo formal, real e oculto. Nosso interesse nesse trabalho é discutir apenas o formal e real visto que o currículo oculto está direcionado para os saberes que os alunos aprendem diante a convivência social, desta forma estando mais direcionado para o aluno não é relevante sua participação neste trabalho cujo nossos olhos estão direcionados para as práticas dos professores.

É a partir das orientações do currículo real, aquele prescrito pelas redes de ensino através de um documento físico, entregue ao professor para que possa traçar seus primeiros movimentos na construção do seu plano de ensino, e a organização da carga horária específica e necessária de cada disciplina. O currículo real torna-se um documento essencial para o trabalho docente.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Currículo formal se refere ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.

O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios (LIBÂNEO, 2001, p.171).

Entretanto, diante das diversidades culturais, sociais e econômicas que a escola está inserida, nem tudo que é definido de fato no currículo real acontece na prática do professor, múltiplos fatores contribuem para o que de fato é definido no papel se desvie do que acontece na prática. Com isso surge o currículo real.

Currículo Real é o currículo que de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados. “É o currículo que sai da prática dos professores, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal assim como o que fica na percepção dos alunos” (LIBÂNEO, 2001, p.172).

O currículo real representa o que acontece na prática dos docentes, efetivação do planejado. Porém muito sabemos que em muitos casos nem sempre acontece o que foi descrito, muitas vezes as subjetividades que perpassam os docentes possibilitam bifurcações que permitem que o professor se desvie do que foi planejado. A sala de aula se torna um ambiente singular de acontecimentos imprevisíveis.

O SUJEITO PROFESSOR

Inicialmente se faz necessário pensar no conceito de sujeito, para posteriormente entendermos o conceito de subjetividade, discussões travadas através de um viés filosófico. Ao adentrar o pensamento Deleuziano, percebe-se um alinhamento entre a ideia de sujeito e subjetividades,

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares

IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

considerando as diversas relações que estabelecem com o meio. O “Ser/Homem” é considerado um estado inacabável, aberto as diversas possibilidades que o perpassa. Somos desafiados a pensá-lo como fruto dos processos de subjetivação que adentram, resultando nas subjetividades que lhe compõem. Podemos então pensar um *ser* submetido à ideia das constantes produções de subjetividades.

As multiplicidades são a própria realidade e não supõe nenhuma unidade, não entram em nenhuma totalidade e tampouco remetem a um sujeito. As subjetivações, as totalizações, as unificações são, ao contrário, processos que se produzem e aparecem nas multiplicidades. Os princípios característicos das multiplicidades concernem a seus elementos, que são singularidades; as suas relações, que são devires; a seus agenciamentos, que são hecceidades (quer dizer, individualizações sem sujeito); a seus espaços-tempos que são espaços e tempos livres; a seu modelo de realização, que é o rizoma (por oposição ao modelo da árvore); a seu plano de composição, que constitui platôs (Zonas de intensidade contínua); aos vetores que as atravessam, e que constituem territórios e graus de desterritorialização. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 8)

O sujeito na perspectiva foucaultiana é fruto de vários saberes – linguagem, biologia, economia – que afirmam a homogeneidade entre sujeito e discurso (VEIGA-NETO, 2007). Estes contribuem com a prática do professor, que se forma a partir de um emaranhado de fatores que circulam entre o sujeito e a linguagem. O autor ainda aponta que o sujeito não produz o conhecimento, mas, é o produto dele, onde o saber é estruturante e os sujeitos sofrem subjetivações que são fruto do encontro desses três modos de saberes. Temos então que o meio vai interferir no modo como o sujeito se constitui. O saber é considerado histórico e mantém relação com o período que o sujeito vive. Logo, o ser não é isolado e sim um conjunto de composições se mostrando complexo, como Maffesoli (1996) destaca “Em compensação, o que merece ser notado é que o sujeito é um ‘efeito de composição’, daí seu aspecto compósito e complexo” (p.305). Assim, essa complexidade de linhas que compõe os sujeitos estão presentes no modo que se fazem professores, dessa forma é durante a efetivação do planejamento nas aulas que as subjetividades se apresentam.

RESULTADOS

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Inicialmente se faz necessário pensar a organização curricular da disciplina de matemática, a instrução normativa da secretaria de educação de Jaboatão dos Guararapes nº 3/ 2010, define como carga horária semanal na disciplina de matemática:

TABELA 1: Escolas Municipais do Jaboatão dos Guararapes

Modalidade: Ensino Fundamental

Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	Ano/ Carga Horária Semanal (H/aula)				
		1º/5h	2º/5h	3º/5h	4º/6	5/6
Matemática	Matemática	1º/5h	2º/5h	3º/5h	4º/6	5/6
Total de carga horária anual		200	200	200	240	240

Fonte: Instrução/Seduc nº 03/2010

A partir das orientações legais referente ao Ensino Fundamental, a educação matemática ocupa 25% da carga horária semanal dos estudantes, representando a importância de seu no contexto escolar. Diferentemente do Ensino Médio e Ensino Fundamental Anos Finais, em que as disciplinas são ministradas por professores específicos existindo um horário semanal pré-estabelecido para cada professor, pela gestão escolar Anos Iniciais o docente é o responsável em organizar os planejamentos do dia e horários de cada disciplina, o que faz de acordo com a carga horária estabelecida para cada disciplina.

Os horários definidos para cada disciplina pelo professor muitas vezes não acontecem na prática. O que observamos durante nossas visitas na instituição escolar muitas vezes não foi possível observar as aulas de matemática mesmo comparecendo nos dias determinados pelos docentes para a realização das aulas. Pois, os docentes decidiram ministrar outra disciplina no dia estabelecido.

Diante desses achados, questionamos as 5 professoras sobre as mudanças nos dias de aulas estabelecidos para cada disciplina, podendo citar mais de um motivo, em busca das subjetividades presente em cada movimento. Assim, apresentamos abaixo as subjetividades presentes nas escolhas dos professores, que permitem se mover por um caminho diferente do que é traçado.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



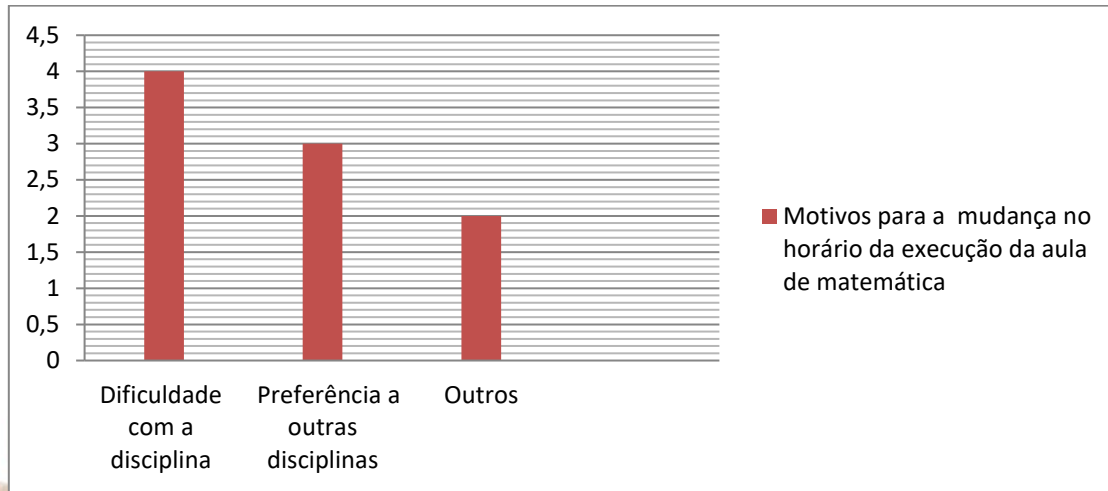
Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações



FONTE: A Autora

CONCLUSÃO

Sendo o objetivo da pesquisa, compreender as subjetividades presentes na efetivação do Currículo formal na educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, acreditamos que o objetivo foi alcançado, pois percebemos que o trabalho docente é atravessado por uma infinidade de forças, muitas delas são capazes de desviar os caminhos, construir barreiras e traçar novas no modo como de se fazer professor.

Com base nas repostas apresentadas, podemos observar que as dificuldades com a disciplina de matemática, refletem no modo como os docentes desenvolvem os planos de ensino no seu dia a dia, contribuindo para divergências entre o currículo real e o currículo formal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 7*, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso: 14 set. 2020.

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: do capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUATTARI, Rolnik, S. (1997). Uma insólita viagem à subjetividade: fronteiras com a ética e a cultura. In: LINS, D (Org.). *Cultura e subjetividade: saberes nômades*. Campinas: Papirus. F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, Antônio Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e pratica* – Goiania: Editora Alternativa, 2001

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1. p. 19-42.

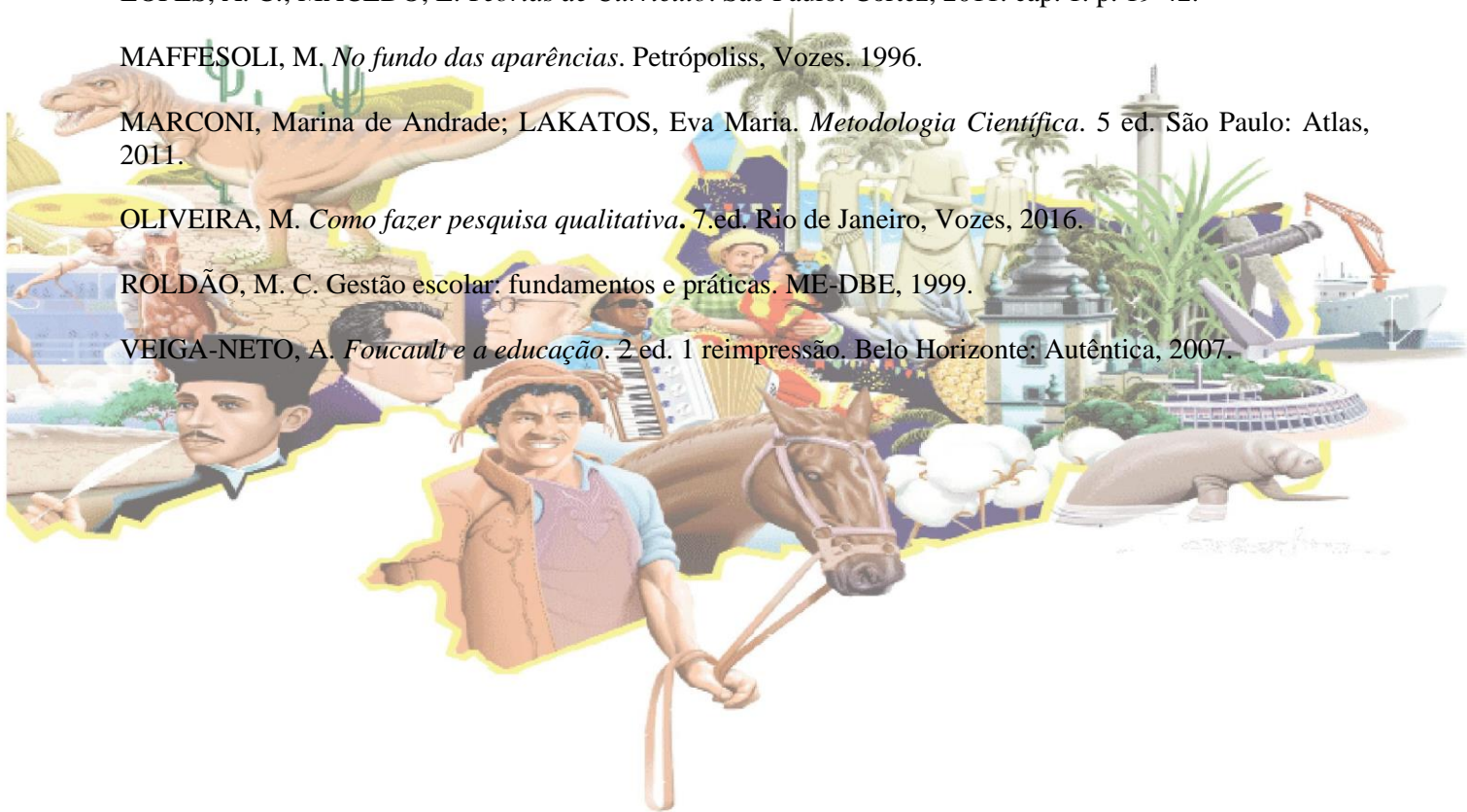
MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis, Vozes. 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7.ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2016.

ROLDÃO, M. C. *Gestão escolar: fundamentos e práticas*. ME-DBE, 1999.

VEIGA-NETO, A. *Foucault e a educação*. 2 ed. 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:

